



CAPAL notícias

13 DE MAIO DE 2022 • EDIÇÃO 19



nesta edição

Ocepar apresenta relatórios com números sobre a Capal, atestando crescimento e solidez da Cooperativa. Live de Mercado em maio chega com novidade – neste mês, haverá análise também do mercado de trigo. Conheça o novo Diretor Financeiro da Capal, além de outras notícias e informações. A foto de capa é de José Ryoti Nakabayashi.

Ocepar posiciona Capal como 14ª maior cooperativa do Paraná

Colocação é definida com base no faturamento de 2021 e atesta o crescimento sólido que vive a Cooperativa

No dia 10/05, a Capal recebeu representantes da Ocepar para a tradicional reunião institucional que acontece anualmente. Da Cooperativa, estiveram presentes o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e lideranças de setores e filiais.

Para iniciar a reunião, o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, reforçou a satisfação em estar novamente visitando a Capal, com o retorno dos encontros presenciais. Ele comentou sobre o cenário econômico atual, lembrando os reflexos da guerra na Ucrânia, momento político e demais interferências que afetam os negócios. “A Ocepar está atenta aos acontecimentos e busca fazer seu papel na representação dos interesses das cooperativas paranaenses. Na questão política, por exemplo, estamos promovendo novamente o Programa de Educação Política, para assim difundir as in-



formações importantes deste tema de forma responsável e imparcial”, comenta Leonardo.

A apresentação dos dados foi feita pelo Coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, João Gogola Neto, que ressaltou os grandes números do cooperativismo no estado, como, por exemplo, faturamento de 153,7 bilhões de reais. “2021 foi um ano excelente para o segmento, e isso é percebido pelo crescimento de 32,8% no faturamento geral das cooperativas.

O número de cooperados também chama a atenção, somando 2,7 milhões de pessoas”, pontua João. Além disso, o cooperativismo tem figurado entre os grandes empregadores do Paraná, contando com mais de 129 mil empregos diretos.

Especificamente no ramo agro, são 58 cooperativas, entre as quais a Capal ocupa a 14ª posição em faturamento. O destaque porém, fica por conta do aumento expressivo no faturamento vivido em 2021, que representou 58% a mais, quando comparado com 2020, maior crescimento entre as grandes e médio/grandes do Paraná.

Outro destaque da Capal é o valor devolvido aos cooperados. No exercício 2021 o total passou dos 60 milhões de reais, 35% do seu resultado. “É umas das cooperativas que mais dá retorno financeiro para os cooperados”, afirma João.

Para concluir as apresentações, Alexandre Amorim Monteiro, Assessor Técnico do GETEC, comentou sobre o apoio político recebido nas demandas apresentadas, falou sobre leis e projetos em andamento. Também trouxe informações sobre o PRC 200, programa da Ocepar que tem como objetivo buscar a sustentabilidade das cooperativas do Paraná, por meio de ações voltadas para inovação, intercooperação, logística, desenvolvimento profissional, entre outras.

Para encerrar a reunião, o vice-presidente da Capal, Stefano Elgersma, agradeceu a presença de todos e salientou que aquele ótimo resultado só pôde ser alcançado através de muita cooperação entre os profissionais. “Assim como fazemos um check-up médico, para verificar a nossa saúde, essa reunião faz uma análise geral da saúde da Capal, apontando pontos de melhoria e atenção e também ressaltando nossos pontos fortes”, concluiu.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

CONVITE

Novidade! Em maio, live terá análise também do mercado de trigo

NOVIDADE

MAIO ANÁLISE DO MERCADO DE SOJA, MILHO E TRIGO

Live exclusiva para associados Capal sobre o mercado de **soja e milho**, com Guilherme Ciocari - StoneX
Análise do mercado de trigo com Caio Toledo - StoneX

Mediação: Eliel Magalhães Leandro
Diretor Comercial - Capal



Para fazer sua inscrição,
clique aqui ou aponte a
câmera do seu celular para
o código QR abaixo



ACONTECEU

Colaboradores da Fábrica de Ração recebem treinamento sobre Boas Práticas de Fabricação

Em 05/05, foi realizado um treinamento com os colaboradores das fábricas de ração da Capal sobre Boas Práticas de Fabricação (BPF), com ênfase na manipulação de produtos medicados.

A implantação de ferramentas de boas práticas é importante para garantir a integridade dos produtos fabricados, oferecendo conformidade e segurança nas etapas de fabricação.

O processo de fabricação de ração abrange desde a qualificação de fornecedores para obtenção de matéria-prima até o produto final, sendo necessária a criação e aplicação de um conjunto de procedimentos operacionais padrão (POPs), que englobam todas as etapas.

Para movimentar tudo isso, é necessário um rigoroso controle de qualidade exercido por profissional capacitado na área, garantindo a a segurança do alimento fabricado.



Rodrigo Navarro - Nutricionista
Animal e Responsável Técnico
pelas Fábricas de Ração Capal

“A Capal continuamente tem intensificado seus programas de boas práticas de fabricação e técnicas de gestão da qualidade para seus colaboradores, alertando-os sob sua importância em todo processo de produção. Dessa forma, garantimos rações de qualidade, confiáveis e seguras.”

“O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realiza fiscalizações periódicas nas fábricas de ração da Capal, atestando bons resultados nos processos realizados. Esses treinamentos são importantes para, além de atendermos as legislações vigentes, garantirmos a qualidade dos alimentos produzidos e distribuídos pela Capal.



Fabiane Dias Aranha - Controle
de Qualidade das Fábricas de
Ração Capal



DESTAQUE

Capal tem novo Diretor Financeiro

A Capal Cooperativa Agroindustrial tem um novo Diretor Financeiro. Amilton Burgo Brambila é formado em Administração de Empresas (UTP), pós-graduado em Gestão Estratégica e Controladoria (UTP) e tem MBA em Gestão Empresarial (UniCuritiba).

Tem sólida experiência profissional como consultor financeiro, supervisor de gestão financeira, *controller* e gerente financeiro em empresas de atuação nacional e multinacional.

Foi admitido à Capal após um processo seletivo criterioso e passou por uma etapa de

adaptação e transição, até assumir a Diretoria Financeira antes sob responsabilidade de Marco Rumen, que, após mais de 26 anos dedicados à Capal, optou pela aposentadoria.

O novo diretor ressalta que sempre teve interesse em trabalhar no agronegócio. "Eu não conhecia o mundo das cooperativas. Após a abordagem para o processo seletivo, procurei conhecer e me aprofundar. Algo que me chamou a atenção e despertou interesse foram as relações de longo prazo. Além de que a agroindústria é o motor de nosso país", comenta Amilton.



“ O processo de transição foi bastante tranquilo, fui bem acolhido. A expectativa é desenvolver não apenas o meu trabalho, mas toda a equipe, para que a Capal continue a crescer, conforme vem fazendo nos últimos anos. Estou aqui para apoiar a Cooperativa neste crescimento.”

Amilton Brambila – Diretor Financeiro

Permanecem subordinadas à Diretoria Financeira os mesmos setores: Financeiro, Comunicação e Marketing, Jurídico, Fiscal, Contabilidade e TRR. A digitalização e a melhoria dos processos são situações que Amilton enxerga como oportunidades de fortalecimento da Cooperativa, já sólida e estabelecida no mercado.

AVISO

Contagem de Estoque - Taquarituba



Cooperados e clientes, no dia 14/05 (sábado) os setores Loja Agropecuária, Insumos e Fertilizantes de Taquarituba estarão fechados para contagem de estoque.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo e em queda no óleo nesta quinta-feira. O mercado acompanhou os bons ganhos do milho e do trigo após o relatório de maio do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O relatório indicou a safra norte americana em 126,28 milhões de toneladas e o mercado apostava em 125,3 milhões de toneladas. Os estoques finais projetados em 8,44 milhões de toneladas e o mercado apostava em 8,68 milhões de toneladas. A safra brasileira

foi mantida em 125 milhões de toneladas e a previsão para a Argentina foi cortada de 43,5 milhões para 42 milhões de toneladas. Mercado interno seguindo a elevação dos referenciais de Chicago e a firmeza da taxa de câmbio os preços ficaram entre ajustes positivos e a estabilidade. Negócios para exportação seguem rarefeitos em razão da timidez da China no mercado internacional. A aposta numa taxa de câmbio mais elevada até o clímax da corrida eleitoral também exerce influência sobre a disposição de negócios.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta última quinta-feira foi caracterizado pela expressiva alta entre os principais contratos em vigor com o relatório do USDA esteve dentro das expectativas do mercado, ou seja, o teor altista foi confirmado. Nesse contexto de quadro enxuto de oferta aumenta a necessidade de uma safra cheia nesta temporada, portanto acompanhar o desenvolvimento das lavouras no Meio Oeste norte-americano será um

fator preponderante em um mercado de clima extremamente nervoso. Mercado interno com a movimentação da CBOT ao longo do dia fez com que os preços nos portos reagissem e esse é um parâmetro importante para as negociações envolvendo a safrinha. Com a movimentação do dia as ofertas enxugaram com negociações apenas pontuais. A previsão de geadas para a próxima semana também é fator relevante e pode dar outro direcionamento ao mercado.



TRIGO

As bolsas norte-americanas responderam ao primeiro relatório de oferta e demanda para a temporada 2022/23 fechando com altas expressivas. O USDA elevou a produção norte-americana 2022/23 em 2,3 milhões de toneladas, totalizando uma produção de 47,1 milhões de toneladas e o mercado esperava um aumento de 3,9 milhões de toneladas. A forte alta das cotações internacionais e a recente

valorização do dólar em relação ao real seguem servindo de argumentos para elevação das pedidas dos produtores mas moinhos seguem na defensiva tentando segurar os preços. O relatório do USDA trouxe números que mantém a expectativa de mais uma temporada de aperto no quadro global e norte-americano e isso tende a manter os preços internacionais elevados.

INFORMAÇÕES DE MERCADO



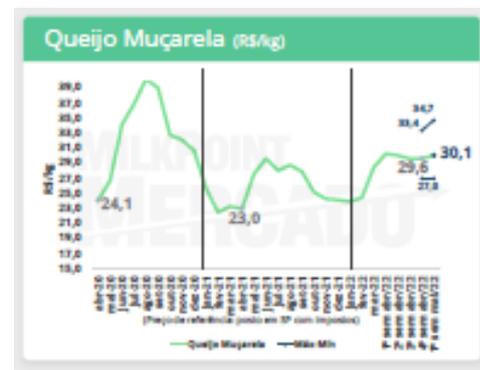
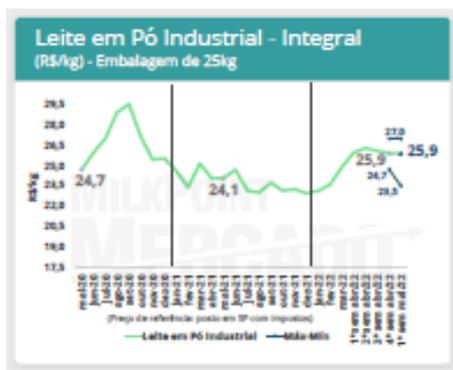
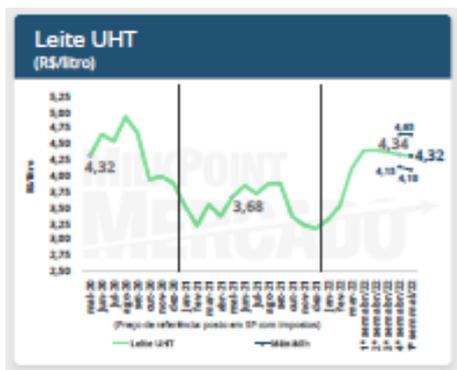
LEITE

MERCADO DO LEITE

- O mercado inicia o mês de maio com bom ritmo nas vendas - nada excepcional, ainda mais se tratando de uma primeira semana do mês, mas o suficiente para trazer maior otimismo para o mês adiante;
- Nesse cenário, o UHT ainda enfrenta um mercado um pouco mais retraído. Já os queijos voltaram a ganhar força e os participantes do levantamento relataram semana de reaquecimento da demanda;
- Os leites em pó, que vinham mostrando maior

resiliência que os demais derivados, sentem os impactos de um mercado menos comprador para os produtos da categoria. Entretanto, a baixa oferta ainda tem dado sustentação aos preços;

- No geral, a oferta de leite segue baixa na principais regiões do país - acarretando em menor produção dos derivados. Do outro lado, da demanda, o mercado acredita em um consumo melhor para este mês, se comparado a abril, o que tem deixado as indústrias otimistas para as semanas seguintes.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Após o susto com as previsões de uma onda de frio para semana que vem em áreas cafeeiras do Brasil o mercado realizou ajustes nos preços o que já era esperado por analistas. De acordo com o Inmet a tendência é que o ar frio comece avançar para a região Central do país entre domingo (15) e segunda-feira (16). Os modelos indicam declínio de até 12º graus nas temperaturas em algumas áreas do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, sul de Goiás,

sul do Mato Grosso e Minas Gerais. Além das condições climáticas no Brasil outros fatores chamam atenção do setor. A colheita do café arábica ainda acontece de forma muito pontual mas a produção vai se consolidando em menor escala conforme prevista pelas lideranças do setor. Os problemas logísticos também continuam no radar, o Cecafé informou que os embarques do mês do abril registraram queda de 34% em relação ao mesmo período no ano passado. Os impasses com a Covid-19 na China acendem novo alerta no setor já que a logística não está 100% restabelecida.



SUÍNOS

Mercado brasileiro teve uma semana de pressão com quedas acentuadas tanto para suíno vivo como para os principais cortes do atacado. O ambiente de negócios segue com frigoríficos retraídos nas tratativas avaliando que os estoques estão cheios e que a reposição entre atacado e varejo deve seguir lento no curto prazo o que também deve impactar os cortes. Mesmo contando com grande atratividade a carne suína continua perdendo em predileção frente ao frango. A menor capitalização das famílias é outro elemento negativo

para a segunda quinzena. O suinocultor conta com pouco poder nas negociações neste momento aumentando o tom de apreensão considerando também que o custo de produção está em patamar elevado impactando as margens da atividade. As margens negativas somado a dificuldade financeira, pode levar a maior intenção de venda de suínos no curto prazo e o setor precisa seguir buscando ajuste produtivo para que os preços encontrem níveis mais elevados no médio e longo prazo.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em baixa de 0,07%, sendo negociado a R\$ 5,1410 para venda. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1060 e a máxima de R\$ 5,2090. A moeda oscilou durante toda a sessão, mas ao final o real conseguiu esboçar uma leve correção.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa)

